

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Momento Reflexão; 2 - BA: missão baiana viaja para conhecer casos de sucesso na apicultura; 3 - Compostos apícolas: Novas Definições do MAPA/DIPOA; 4 - Site Interessante: ABEMEL; 5 - UFMA oferece curso de Extensão sobre análises de Mel de Abelha; 6 - X Feira do Mel no Largo da Alfândega; 7 - DF: campanha vai estimular consumo de mel no Brasil; 8 - Mato Grosso apóia produção de mel em aldeias indígenas; 9 - Florianópolis, SC realiza 10ª Feira do Mel; 10 - Anvisa submete legislação sobre registro de fitoterápicos a consulta pública; 11 - Campo Largo investe na produção de mel orgânico; 12 - SP: Dubai terá degustação de mel brasileiro; 13 - Mel de Figueiró é o melhor de Cachoeira; 14 - MT Regional é um dos idealizadores da I Feira do Mel em Rosário Oeste; 15 - Apicultura tocantinense pretende alcançar 300 toneladas de mel em 2009; 16 - Produtores da zona da mata rondoniense discutem a polinização do cafeeiro através das abelhas; 17 - Notícias da NAPISUL; 18 - Notícias da CBA - COMISSAO TECNICO CIENTIFICA DA CBA AMPLIADA.-

1 - Momento Reflexão

“ Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro amanhã, portanto hoje é o dia para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.” - Dalai Lama

2 - BA: missão baiana viaja para conhecer casos de sucesso na apicultura

Salvador/BA - Apicultores baianos do Projeto Apis Nordeste participam, no período de 2 a 7 de junho, de uma missão técnica ao Rio Grande do Norte e ao Piauí para conhecer experiências bem sucedidas naqueles Estados. "Essa missão está voltada para apicultores baianos atendidos pelo Projeto Apis Nordeste, Apis São Francisco, Apis Norte e Apis Extremo Sul do Estado, sendo prioritária a participação de presidentes de associações apícolas ou líderes dos grupos de apicultores dos municípios atendidos pelos projetos", explica Adriana Moraes, gestora do Projeto Apis Nordeste.

No Rio Grande do Norte, eles visitarão a Serra do Mel, um assentamento baseado em modelo israelense e que tornou-se uma cidade, dividida em 23 vilas, sendo cada uma com o nome de um Estado brasileiro e cuja economia é baseada na cajucultura e no mel. Cada vila tem uma associação de produtores e algumas associações de apicultores, além de cooperativas de produtores de castanha.

Outro local a ser conhecido no Rio Grande do Norte é o Centro Tecnológico de Apicultura, criado para apoiar o setor apícola no Estado e que conta com um alojamento para apicultores, uma casa para os pesquisadores, laboratórios para análise de mel, sala de treinamento, produção de rainhas, usina de cera de abelha, serraria e melhoramento apícola. Já no Piauí, os produtores farão contato com a Apiagro (empresa piauiense de equipamentos apícolas) e a Casa Apis, uma central de cooperativas apícolas do semi-árido brasileiro, com sede em Picos, que busca o desenvolvimento sustentável e solidário, com responsabilidade social e ambiental. No Piauí a programação incluirá ainda a visita à Associação dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes (AAPI) composta por 593 famílias associadas, todos pequenos produtores de baixa renda, distribuídos em 19 comunidades e que possuem em média 10 colméias cada uma.

Segundo Adriana Moraes, a expectativa é fortalecer a capacidade dos pequenos produtores baianos quanto à apropriação do valor agregado da matéria-prima, até então nas mãos dos atravessadores e das grandes empresas, ampliando significativamente as oportunidades de

geração de trabalho e renda. O projeto faz parte do Programa Trabalho e Cidadania - Cadeias Produtivas, que apóia populações carentes numa estratégia de atuação conjunta iniciada em 2003 pela Fundação Banco do Brasil (FBB), Sebrae Nacional e Rede Unitrabalho. O programa é um desdobramento do Programa Fome Zero, do Governo Federal.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 01/06/2009
Estado: RS -

3 - Compostos Apícolas: Novas Definições do MAPA/DIPOA

Recentemente o MAPA enviou aos atores da apicultura as novas definições do MAPA/DIPOA sobre a questão dos compostos apícolas, através do ofício Circular N° 03/2009/DILEI/CGI/DIPOA.

Neste ofício circular do DILEI/CGI/DIPOA, constam vários considerando e várias medidas, dentre as quais citamos:

1 - A partir 01 de junho de 2009 todos os registros que se adequem à nova legislação conforme solicitado pelos Ofícios Circulares, deverão ser imediatamente cancelados, ficando as empresas impedidas de fabricarem tais produtos; 2 - Todos os rótulos remanescentes do registro cancelado deverão ser apreendidos e inutilizados; 3 - As empresas que eventualmente continuarem a fabricar produtos em desacordo, mesmo após o cancelamento, deverão ser autuadas e ter seus produtos apreendidos. Deverá ainda ser informado o fato à DILEI/CGI/DIPOA para que seja solicitado à ANVISA o recolhimento do referido produto, fabricado sob registro cancelado; 4 – No caso das empresas que possuam em seus estoques produtos fabricados anteriormente ao cancelamento, portanto durante a vigência do registro, deverá ser adotado vários procedimentos.

Mais informações com o Dr. Carlos Roberto Turchetto Junior - Fiscal Federal Agropecuário - Méd. Veterinário CRMV-GO 3519 - Divisão de Inspeção de Leite, Mel e Derivados – DILEI/CGI/DIPOA/SDA/MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - E-mail: carlos.turchetto@agricultura.gov.br - Tel: +55 61 3218-2680 - Fax: +55 61 3218-2672.

Fonte: Sônia Azevedo Nunes - Médica Veterinária - Fiscal Federal Agropecuário - Secretária Executiva de Câmaras Setoriais - Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Animal - DDIA / Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – CGAC - Secretaria Executiva - SE / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA - Fone: (61) 3218-2772; 3218-2830 Fax: (61) 3225-4200 - E-mail: sonia.nunes@agricultura.gov.br.

Comentário:

Caso alguém queira receber os ofícios circulares citados e relacionados ao tema, é só fazer contato: 0**41-3313.4132 – andrades@seab.pr.gov.br (roberto de a silva).

4 – Site Interessante: ABEMEL

Tielle Caruso - ABEMEL- Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - Rua 22 BE, 1177 - Jardim Anhanguera - 1º andar, sala T - CEP: 13.501-388 - Rio Claro - São Paulo – Brasil - Fone: 55 -19 3532-4703/Fax:55-19 3524-8004 - www.abemel.com.br

5 - UFMA oferece curso de Extensão sobre análises de Mel de Abelha

São Luís - Vai ser aberta nova turma para o Curso de Extensão sobre Análises Físico-Químicas e Microbiológicas de Mel de Abelha. O Projeto é do Departamento de Tecnologia Química, e as inscrições podem ser feitas até o dia 8 de junho no Pavilhão Tecnológico.

O curso possui conteúdo teórico e prático e trata da importância da qualidade do mel de abelha comercializado na cidade de São Luís. O programa é destinado a estudantes e graduados em Química (licenciatura e bacharelado), Química Industrial, Engenharia Química, áreas afins e técnicos de nível médio e será realizado no período de 8 a 19 de junho, no Auditório do Pavilhão Tecnológico. Durante o curso os professores doutores Victor Elias Mouchrek Filho e Adenilde Ribeiro Nascimento e a química industrial Paula Coêlho Everton irão prestar orientações sobre como analisar e avaliar as condições físico-químicas e higiênico-sanitárias do mel de abelha.

Ascom UFMA - Veículo: iMirante - Seção: Plantão - Data: 03/06/2009 - Estado: MA

6 - X Feira do Mel no Largo da Alfândega

A Feira, de 3 a 6 de junho é promovida pela Federação das Associações dos Apicultores de Santa Catarina (FAASC) e Epagri, com apoio da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Acontece no Largo da Alfândega em Florianópolis, comercializando mel a R\$ 8,00 o quilo. O Secretário de Estado da Agricultura, Antonio Ceron e o presidente da Epagri, Luiz Hessmann, participam da abertura da X Feira do Mel, no dia 3 de junho, às 10h. A Feira conta com 14 expositores de diversas regiões de Santa Catarina como Xaxim, São José, Ibirama, Içara, Grande Florianópolis, Urubici, Presidente Getúlio, Imbituba, Araranguá, Palhoça, Videira, Paulo Lopes, São Bonifácio, São Joaquim, Alfredo Wagner, Balneário Gaivotas, Porto União e Tubarão.

Além da venda de mel, serão comercializados outros derivados como pólen, própolis, geléia real, cera de abelha e cosméticos. No ano passado foram comercializadas quase 20 toneladas de mel nos três dias de feira, que teve público superior a 30 mil pessoas. "O objetivo dessa feira é levar à população um produto natural, saudável a um preço acessível que é o mel", explica o chefe da Cidade das Abelhas da Epagri, Walter Miguel, lembrando que o mel é um alimento e não um remédio e que pode e deve ser consumido diariamente. Para se ter uma idéia da falta de hábito dos brasileiros em consumir mel, o consumo nacional é de 214 gramas por ano por pessoa e o dos alemães é de 3,4 quilos/ano/pessoa.

Serviço: A Feira do Mel funciona de 3 a 5 de junho (de 4a. a 6a. feira), das 8 às 19h e no dia 6 (sábado), das 8 às 14h, no Largo da Alfândega, em Florianópolis.

Fonte: Epagri - imprensa - Veículo: Adjorisc - Seção: Capa - Data: 02/06/2009 - Estado: SC

7 - DF: campanha vai estimular consumo de mel no Brasil

Brasília/DF - Aumentar o consumo per capita de mel no Brasil é o objetivo da campanha que será lançada no Congresso Nordestino de Apicultura, em Salvador/BA, em novembro. Anualmente, cada brasileiro consome 140 gramas de mel. "Pretendemos aumentar essa quantidade em 5%, no primeiro ano, e 15%, no segundo.

Para isso, vamos capacitar e treinar os apicultores, o que elevará a produção e a produtividade", ressaltou o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mel e Produtos Apícolas, José Gomercindo Corrêa da Cunha, que se reuniu com representantes do setor, nesta terça-feira (2), em Brasília. Em cada um dos 25 estados participantes da campanha serão distribuídos folderes e cartazes, além da veiculação de propagandas em emissoras de rádio e de televisão.

Na reunião, Diogo Santos de Paula, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) apresentou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com destaque para a produção de mel. "Os agricultores já utilizam esse programa, mas hoje são apenas mil projetos para o mel. Quando criarmos uma cartilha, o número de financiamentos para apicultura com certeza crescerá", enfatizou Cunha. O Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) apresentou o cronograma das oficinas de capacitação das unidades de extração de mel, que já estão agendadas até o fim de julho de 2009.

O objetivo é mostrar o passo-a-passo para requerer registro de apiário no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e as normas para instalação.

No Brasil existem 350 mil apicultores, que produzem cerca de 50 mil toneladas de mel por ano. Deste total, 40% são exportados como commodities e os países que se destacam como compradores são Alemanha e Estados Unidos. O maior estado produtor é o Rio Grande do Sul, com oito mil toneladas. Já a Bahia está na 7ª posição, ao produzir 2,5 mil toneladas. A região Nordeste foi responsável por 15 mil toneladas em 2008, o que contribuiu para abranger 33% da produção nacional.

Fonte: Mapa - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 02/06/2009 - Estado: RS

8 - Mato Grosso apóia produção de mel em aldeias indígenas

Rita Comini - Os índios Paresi e Kayabi recebem visitas técnicas visando buscar caminhos para aumentar a produtividade e aprimora as formas de comercialização. Iane Thé Técnicos do Sebrae/MT e índios avaliam colméias em aldeia Paresi. Por suas características, a apicultura é uma das atividades que mais se aproximam do modo de vida e da cultura dos povos indígenas. Tanto que várias etnias produzem e comercializam mel. Em Mato Grosso, um exemplo são as aldeias da Reserva do Xingu e os Paresi, nas Terras Indígenas Paresi.

A produção dos Paresi é vendida para a Cooperativa dos Produtores Apícolas de Mato Grosso (Coapismat), e na aldeia Três Lagoas foi registrado o caso do índio Geraldo Xanoxokai, produtor de mel, fornecedor e cooperado da Coopismat, que obteve a maior produtividade por colméia entre todos os cooperados, 23 quilos por colméia/ano, um rendimento acima da média nacional que é de 22 quilos. A Reserva do Xingu, que reúne 32 aldeias, possui entreposto e casa de mel com Selo de Inspeção Federal (SIF). Nove aldeias contam com um projeto de apicultura em pleno andamento e comercializam o produto até para o exterior.

No entanto, algumas aldeias enfrentam problemas com baixa produtividade, bem como para acessar o mercado e comercializar o produto. Por isso recorreram ao Sebrae/MT, que enviou técnicos às aldeias para avaliar a forma de produção e apresentar alternativas para um melhor desempenho das colméias e para melhorar a relação comercial com um mundo diferente do deles. Iane Thé, que coordena o projeto de Povos Originais no Sebrae/MT, que inclui ainda os quilombolas, integra a equipe, composta pela gestora do projeto de apicultura, Helen Camargo, e o consultor José Catarino Mendes. Em maio, nos dias 16 e 17, eles visitaram a aldeia Três Lagoas, nas terras indígenas Paresi e neste 1º de junho rumaram para a aldeia Kayabi, na Reserva do Xingu, na companhia do líder da agência Sebrae em Sinop, Volmir José Contreira, e lá vão permanecer até o dia 6.

Iane explicou que nesta visita técnica, solicitada pelos próprios índios, vão analisar os motivos da baixa produtividade, em torno de 5 quilos por colméia/ano, um dos problemas enfrentados pelos índios de seis aldeias daquela região. "A idéia é tentar adaptar as técnicas à realidade deles. Nosso grande desafio nesse trabalho é passar essas técnicas de manejo da forma mais clara possível, respeitando a cultura dos índios, os rituais deles", explica.

A reserva tem 32 aldeias e nove delas produzem mel, vendido para a Associação Terra Indígena do Xingu (Atix) que coordena o entreposto e a casa de mel. O produto tem SIF e é comercializado para grandes redes nacionais e é exportado. A aldeia que será visitada integra a Associação Memorial Ambiental Sabino (Amas) e está com dificuldade para produzir o volume necessário para cumprir seus compromissos.

Sobre os Paresi, Iane conta que sua região possui uma rica florada, cujo levantamento foi feito pela equipe para que tenham uma avaliação mais completa, e que eles utilizam técnicas que podem ser levadas para os apicultores brancos, tais como a instalação das colméias à sombra, o

que ajuda a aumentar a produtividade. "Na verdade, esse trabalho possibilita uma rica troca de experiência e nosso intuito é levar a estas comunidades indígenas formas para que aprimorem a produção e também as formas de comercialização".

As visitas são uma ação do projeto Apicultura da Região Sudoeste de Mato Grosso e os índios participaram de um curso com aulas teóricas e observação das colméias. Ao todo, foram nove índios, a professora da escola municipal, a enfermeira, a assistente de enfermagem e o motorista do posto de saúde que fica dentro da aldeia, além do extensionista da prefeitura de Conquista D'Oeste, totalizando 14 participantes. Essas pessoas fazem parte diretamente do cotidiano dos índios e, de uma forma ou de outra, influenciam nas suas atitudes e tomadas de decisão, podendo apoiá-los na atividade apícola. O cacique Paulo Oxokemai disse que quer um novo curso para envolver os índios de outras aldeias. Ele percebeu que essa pode ser uma grande oportunidade para os jovens Paresi, especialmente agora que a aldeia terá uma casa do mel.

Serviço: Sebrae em Mato Grosso - (65) 3648-1262 - www.mt.sebrae.com.br - Central de Relacionamento Sebrae - 0800-570-0800

Fonte: Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 03/06/2009 - Estado: DF

9 - Florianópolis, SC realiza 10ª Feira do Mel

Florianópolis, capital catarinense, está sediando, até dia 6 de junho, a 10ª edição da Feira do Mel, com a participação de apicultores de diversas regiões do estado. O evento, apoiado pela Prefeitura Municipal da cidade, é promovido pela Federação das Associações dos Apicultores de Santa Catarina e pela Epagri.

Os expositores, além de vender mel, também comercializam outros produtos da apicultura, como própolis, pólen, geléia real, cera e cosméticos. No ano passado, a Feira, que teve público de mais de 30 mil pessoas, comercializou quase 20 toneladas de mel em três dias. A Epagri ressalta que o mel deve ser consumido como alimento e não apenas como remédio. E, para enfatizar essa falta de hábito dos brasileiros, lembra que o consumo per capita anual no País é de 214 gramas de mel, enquanto na Alemanha é de 3,4 quilos.

Fonte: Veículo: TV Terra Viva - Seção: Notícias - Data: 04/06/2009 – Estado: SC

10 - Anvisa submete legislação sobre registro de fitoterápicos a consulta pública

Prazo para envio de críticas e sugestões vai até 25 de junho.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) colocou em consulta pública (CP 31/2009) proposta de atualização da normatização do registro de medicamentos fitoterápicos. Segundo a agência, o objetivo é proporcionar mais segurança, qualidade e eficácia a esses produtos. As principais modificações propostas são relativas à adequação das definições aos conceitos abrangidos pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e as alternativas ao controle de qualidade em relação à legislação vigente. A consulta pública propõe ainda uma reestruturação e organização da norma atual (RDC 48/2004), enquadrando corretamente cada exigência dentro das diferentes fases de análise para o registro de um medicamento fitoterápico: droga vegetal, derivado de droga vegetal e produto final.

A proposta de resolução está disponível na íntegra no site da Anvisa, no endereço <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B26689-1-0%5D.PDF>. As sugestões deverão ser encaminhadas, até 25 de junho, por escrito, em formulário próprio, disponível no endereço <http://www.anvisa.gov.br/divulga/consulta/formulario.doc>, para o endereço Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Gerência Geral de Medicamentos/ Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados, SIA, Trecho 5, Área Especial 57, Brasília- DF, CEP 71.205-050.

Também serão aceitos formulários enviados para o fax (61) 3462-5540 ou para o e-mail medicamento.fitoterapico@anvisa.gov.br.

Fonte: Enviado por: ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 8/06/2009

11 - Campo Largo investe na produção de mel orgânico

Flávio Laginski - Atualmente, toda a produção de mel orgânico na cidade é voltada para a exportação. Os apicultores querem agora ampliar o consumo interno do produto produzido no Paraná. Secretaria de Agricultura apóia iniciativa.

O município de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) é conhecido em todo o Estado como a capital da cerâmica. Agora, a cidade também quer ser reconhecida pelo mel orgânico. A Secretaria de Agricultura municipal está fazendo reuniões para ampliar a exploração econômica desse produto e planeja criar uma associação entre os apicultores a fim de fortalecer a atividade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2007, Campo Largo ocupa apenas a 17.^a colocação num ranking das localidades que produzem mel. Atualmente, toda a produção de mel orgânico é voltada para exportação.

O assessor da secretaria de agricultura de Campo Largo, Lino Petry, explica que o objetivo desses encontros é interagir mais com o apicultor campolarguense. “Estamos nos reunindo para conhecer o potencial que esse mercado traz para o município. O mel orgânico produzido aqui é exportado, principalmente, para os países da Europa. Porém, queremos ampliar esses negócios e fazer também que o mel de Campo Largo seja consumido no Brasil. Já estamos buscando certificação de inspeção federal para que nosso produto seja comercializado normalmente em todo País”, revela.

Para o assessor, o fato de fazer com que os apicultores se reúnam em uma associação, vai levá-los a patamares de maior expressão dentro do Estado. “Queremos que nossa produção anual, que gira em torno de 200 a 250 toneladas por ano, cresça mais. Estamos contando com o apoio de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná (Senar/PR) para nos orientar na criação dessa associação. Além disso, buscamos alternativas para garantir e melhorar ainda mais a qualidade do mel de Campo Largo”, afirma.

Visitas - As reuniões com os produtores de mel e própolis do município não devem parar. A meta, de acordo com o assessor, é de visitar as regiões que concentram os apicultores e levar com essa ideia. “A primeira reunião foi com o pessoal que mora na região do Bateias. Tivemos um bom número de participantes e todos se mostraram empolgados com o interesse em expandir os negócios por meio dessa associação. O próximo local do encontro será com os apicultores que moram na região de São Silvestre”, garante.

Além disso, Petry diz que a maioria desses apicultores são pequenos produtores e que um incentivo pode melhorar a renda dos trabalhadores. “Visamos dar uma opção a mais para eles. Queremos que eles obtenham um bom lucro com essa atividade”, finaliza. Iniciativa é apoiada - O apicultor Edilson Gelasko é um dos produtores que apoiam a iniciativa da Secretaria de Agricultura de Campo Largo. Para ele, organizar o setor em uma associação é a chave para se buscar novos mercados e melhores preços de venda. “Se a associação for criada, creio que daremos um grande salto na produção e poderemos nos tornar referência dentro do estado. Estou certo que assim que for criada, nós poderemos colher os frutos dessa associação em um curto espaço de tempo”, avalia.

Gelasko conta que os produtores têm interesse em ver seu mel sendo consumido no Brasil e uma

das saídas apontadas pelo apicultor é o de inserir o mel na merenda escolar de Campo Largo. “Para iniciar esse consumo dentro do nosso País, gostaríamos que nossas crianças pudessem consumir esse produto.

Além da qualidade, o mel é um produto muito saudável. Nós queremos levantar a necessidade de ampliar o consumo”, informa. Gelasko conta que, apesar da ligeira queda da produção esse ano, a apicultura é uma atividade lucrativa. Contudo, ele faz uma ressalva. “Nós temos sorte porque Campo Largo tem um bom potencial para seguir com essa atividade. Entretanto, para se tornar um apicultor, é necessário um certo investimento e, principalmente, conhecimento na hora de manusear com as abelhas”, revela. Para Gelasko, o apicultor desempenha um papel importante não apenas no aspecto econômico, mas também no ecológico.

“Existe uma frase atribuída ao cientista Albert Einstein que diz que se as abelhas sumirem da face da Terra, em cinco anos os humanos também morreriam. Elas são responsáveis por 90% das polinizações do mundo. Nós ajudamos a preservar as abelhas pois preservamos o ecossistema. Assim, existe a garantia de que elas façam o seu trabalho”, garante.

Fonte: www.parana-online.com.br - 07/06/2009

12 - SP: Dubai terá degustação de mel brasileiro

São Paulo/SP - Marina Sarruf - Os primeiros potes de mel da empresa brasileira Novo Mel com destino ao mercado árabe devem chegar nos supermercados de orgânicos de Dubai nos próximos meses. Para promover o produto, a pequena empresa paulista planeja organizar eventos de degustação durante os finais de semana. “Queremos mostrar aos árabes que o mel brasileiro é de boa qualidade”, afirmou o gerente de exportação da empresa, Carlos Rehder.

No momento, a Novo Mel está finalizando os rótulos dos produtos, que serão escritos em árabe e inglês. Segundo Rehder, as primeiras unidades devem chegar em Dubai em dois meses. O mel brasileiro vai ser comercializado em três supermercados de orgânicos no emirado, sendo um deles no Dubai Mall, que fica ao lado da torre Burj Dubai. Divulgação.

Novo Mel vai embarcar para Dubai mel silvestre e de eucalipto - O contato com o distribuidor árabe foi feito pelo departamento de Comércio Exterior da Câmara de Comércio Árabe Brasileira. “Estamos tentando entrar neste mercado há uns dois anos”, disse Rehder, que participou em fevereiro da Gulfood, feira de alimentos realizada em Dubai e aproveitou para visitar os contatos sugeridos pela Câmara Árabe. “Sem o apoio da Câmara Árabe não teríamos conseguido fechar essa venda”, acrescentou o gerente.

De acordo com ele, entrar no mercado árabe é bem difícil. “Fizemos muitos contatos na Gulfood, mas foi bem difícil conseguir retorno”, disse Rehder, que já embarca os produtos da Novo Mel para o México, Estados Unidos, Angola, China e Singapura. Segundo o gerente, pelo que ele viu nos mercados de orgânico de Dubai, não existem muitas marcas para concorrer com o mel brasileiro. “Vimos algumas da Europa e da Austrália”, disse.

A Novo Mel, que processa entre cinco e sete toneladas de mel por mês, comercializa diversos sabores, como eucalipto, silvestre e laranja. Para Dubai, serão embarcados o mel silvestre e o de eucalipto. A empresa, que emprega 15 funcionários, nasceu exportadora, em 1995, vendendo própolis para o Japão. Porém, as vendas para o país foram interrompidas e no ano 2000 a empresa voltou a vender no mercado externo.

Atualmente, do total da produção da empresa, cerca de 10% é destinado ao mercado externo. De acordo com Rehder, a meta da Novo Mel é que este número chegue entre 30% e 50% em cinco anos. Além do mel vendido em potes, a empresa comercializa o produto em bisnagas, potes de vidro, spray e em sachês. A matéria-prima é comprada de apicultores e processada pela indústria.

13 - Mel de Figueiró é o melhor de Cachoeira

O veterinário e apicultor Paulo Figueiró, 67 anos, 20 como apicultor, conquistou na noite de sábado os jurados da etapa cachoeirense do concurso que vai eleger o mel de melhor qualidade no Rio Grande do Sul. O Concurso da Qualidade de Mel aconteceu durante o 3º Jantar Sabor ao Mel, Arroz e Nozes, produzido pela Associação Cachoeirense de Apicultores (Acapi) no CTG José Bonifácio Gomes. O mel de Figueiró é produzido no Apiário Palmeira, na Estrada do Geribá, quilômetro 19.

Oito apicultores cachoeirenses participaram do concurso, onde foram analisados o aroma, cor e sabor. A assessora de comunicação da Acapi, Helenara da Rosa, explicou que os jurados receberam o mel apenas identificado por número para que não soubessem a sua procedência. Os méis foram divididos nas categorias claro e escuro, onde Figueiró foi vencedor nas duas. “Além do trabalho das abelhas, a qualidade do mel é garantida também com o seu processamento adequado, onde o contato com o homem deve ser o menor possível”, explicou ela.

QUÍMICA - A fase estadual do concurso será entre os dias 23 e 25 de julho, durante o 14º Seminário Estadual de Apicultura, que acontecerá na Ulbra/Cachoeira. Apenas o primeiro lugar de cada município nas duas diferentes categorias tem direito a participar da etapa estadual, que além da análise do aroma, cor e sabor, passa também por uma análise química na Universidade Federal de Santa Maria onde é verificado também a sua pureza e umidade.

Helenara ressalta que em 2008, no mesmo seminário realizado em Pelotas, Figueiró conquistou o segundo lugar, representando a Acapi de Cachoeira do Sul.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ztMU7jJ_p24NY34mpVdiPg - Jornal do Povo - RS - 09/06/2009 -

14 - MT Regional é um dos idealizadores da I Feira do Mel em Rosário Oeste

THIAGO ITACARAMBY Assessoria/Sepe-MT - A Secretaria de Agricultura de Rosário Oeste (128 km de Cuiabá), em parceria com o MT Regional, Sebrae e Associações dos Apicultores do município realizam no dia 24 de Junho, a primeira edição da Feira do Mel. O evento começa por volta das 17h, na Feira do Produtor, localizada na MT-010, no centro da cidade. O evento contará com a comercialização de produtos da região, além da apresentação de bandas locais.

De acordo com a secretária de Agricultura do município e também vice-prefeita, Ângela Maria Godoes, além da venda do produto e derivados, haverá uma equipe técnica que dará suporte na elaboração de projetos, além de informações no que diz respeito em propagar a cultura no município. “O nosso objetivo também é atrair novos produtores e compradores”, destacou.

Além da venda de mel, serão comercializados outros derivados como pólen, própolis, geléia real, cera de abelha e cosméticos. Ângela Maria disse que haverá a exposição de vários produtos de outros gêneros como carnes, peixe, artesanato entre outros. “O objetivo dessa feira é levar à população um produto natural, saudável a um preço acessível que é o mel”, afirmou o coordenador da cadeia produtiva da Apicultura do MT Regional, José Catarino Mendes. Ele destacou que o mel é um alimento e não um remédio e que pode e deve ser consumido diariamente.

Dados - Rosário Oeste possui uma produção em torno de 10 toneladas por ano. São 15 apicultores cadastrados; 400 colmeias. Para se ter uma ideia de como o consumo do brasileiro é baixo, são 100 g contra 1,6 kg dos alemães. Os dados são da cadeia produtiva da Apicultura do

Estado.

Serviço: Mais informações, entrar em contato com a secretária de Agricultura de Rosário Oeste, Ângela Maria Godoes. O telefone é o (65) 9973 9900. A entrada é livre e está aberta para toda a comunidade – 9/06/2009

15 - Apicultura tocantinense pretende alcançar 300 toneladas de mel em 2009

O setor de apicultura tocantinense ganha espaço para aumento da produção. A expectativa é alcançar até final de 2009 cerca de 300 toneladas de mel no Estado, superando as 214 toneladas de 2008. Para incentivar os apicultores, a Seagro – Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento reuniu na tarde desta quarta-feira, 10, com a Câmara Setorial do Mel para planejar as principais metas para conquistar a produção estimada.

Na reunião, ficaram estabelecidas algumas metas a serem executadas ao longo do ano. Entre elas, os órgãos envolvidos ficaram responsáveis de realizar ações conjuntas para o aumento da cadeia produtiva do mel. Segundo a gerente de núcleo de Apicultura da Seagro Animal, Ana Luiza Guimarães, é necessário organizar para produzir. “Para tanto, temos que trabalhar em parceria para atingir as metas alcançadas”, reforçou. Bala caseira Uma novidade na cadeia produtiva do mel está sendo desenvolvida.

A pesquisadora da Unitins Agrotins, Rosilene Domingos, iniciou um estudo para produzir balas caseiras a base de mel e leite de soja. “Essa é uma forma de incentivar as crianças a terem o costume de apreciar o mel. É um produto saudável e natural, sem corantes e aditivos”, acrescentou a pesquisadora. Seminário O reforço à produção apícola será ampliado no II Encontro das Associações de Apicultores do Tocantins, a ser realizado nos dias 18 e 19 de junho, em Palmas. No encontro serão abordados a diversas cadeias para o fortalecimento apícola no Tocantins.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=v3gAPJbhZHoNY34mpVdiPg> - Secretaria da Comunicação do Estado do Tocantins - TO - NOTÍCIAS - 10/06/2009 -

16 - Produtores da zona da mata rondoniense discutem a polinização do cafeeiro através das abelhas

diário da Amazônia - 10/06/2009 - Cafeicultores de toda a região da zona da mata rondoniense participam nesta quarta-feira (10/06), do primeiro encontro sobre a cultura cafeeira, promovido pelo Governo do Estado, através da Emater e Seagri. Durante toda a manhã, especialistas no cultivo do grão vão debater no Teatro Municipal a inclusão de abelhas no trabalho de polinização das flores do cafeeiro. Quem já trabalha com a ajuda dos insetos, diz que a produção sofre um incremento de mais de 30% na produtividade.

O encontro está marcado para começar às 08h com um café da manhã para os visitantes das linhas e das cidades vizinhas. A abertura oficial do evento deverá acontecer às 09h, com a presença de autoridades e representantes das entidades ligadas à agricultura como sindicatos e associações rurais. A primeira palestra do dia, fica por conta do extensionista e consultor em apicultura Moacir Ferreira Lima. Ele vai falar sobre “influência da abelha na cafeicultura”.

“É uma oportunidade única dos nossos produtores conhecerem um pouco sobre essa atividade, que vem se tornando uma alternativa para quem quer aumentar a produtividade do seu cafezal. Temos muitos exemplos de cafeicultores dessa região, que conseguiram aumentar substancialmente seus ganhos, aliando a produção de café com a apicultura. A abelha é uma das grandes responsáveis pela polinização na natureza e no cafeeiro não seria diferente”, explicou Marcio Barbosa, gerente regional da Emater em Rolim.

A segunda palestra será às 10h30, dessa vez sobre “manejo e tratos culturais da condução do cafeeiro”, com o também extensionista Milton Messias. Quem for ao encontro também vai poder ouvir Samuel Fernandes Rodrigues da Embrapa, que vai falar sobre os “tratossanitários, as pragas e doenças do pé de café. O ciclo será encerrado às 11h com o consultor Vagner Travençolo, de Cacoal, que vai palestrar sobre “comercialização e tendência de mercado”.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=xwdKV_-HBEMNY34mpVdiPg - Revista Cafeicultura - MG - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - 10/06/2009 - 23:09:21

17 – Notícias da NAPISUL -

Segundo o Vanderlei Rocha dos Santos, presidente, os apicultores estão felizes. A NAPISUL foi contemplada pela Fundação Banco do Brasil com uma doação de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), em equipamentos (máquina aveoladora automática de cera, homogeneizador e linha completa de sachê e própolis, mesa e balde de aço inox. Informa também que neste ano a NAPISUL estará ampliando a SEDE em mais 120 metros de construção, com a participação dos municípios agregados.

Parabéns aos dirigentes da NAPISUL e aos apicultores da região pelo aprimoramento da organização associativa e conquistas materiais.

Fonte: vanderlei rocha dos santos - presidente - <napisul@ig.com.br> - NÚCLEO DOS APICULTORES DA REGIÃO SULESTE DO PARANÁ – Rua Afonso Zollner, 700 - Bairro: Centro – CEP: 83.850-000: Fone: 0XX14 (41 .3624 1324/ 88345190) – Agudos do Sul – Paraná.

18 - Notícias da CBA - COMISSAO TECNICO CIENTIFICA DA CBA AMPLIADA

Devido a atual conjuntura, demandas Nacionais e Internacionais, e a nova capacidade estrutural da CBA o Presidente da Comissão Técnico Científica da Confederação Brasileira de Apicultura - Prof. Dr. LIONEL SEGUI GONCALVES - USP, amplia de sete para onze integrantes, nomeando mais quatro novos membros.

Profª. Dra. BETINA BLOCHTEN - PUCRS - betinabl@pucrs.br; Prof. Dr. BRENO FREITAS - UFCE - freitas@ufc.br; Prof. Dr. DAR CET COSTA SOUZA - UFPI - dar cet@terra.com.br - Prof. Dr. GERALDO MORETTO - URB - SC - gmoretto@furb.br.

A CBA em nome da Comunidade Apícola Brasileira parabeniza e dá boas vindas aos novos integrantes pela merecida nomeação pelos relevantes serviços já prestados à Apicultura Brasileira. Compõe esta Comissão o Prof. Dr. LIONEL SEGUI GONÇALVES - Presidente, Prof. Dr. ADFEMILSON ESPENCER EGEA SOARES, Prof. Ms. ARONI SATTLER, Prof. Dr. DAVID DJONG, Prof. Dr. DJAIR MESSAGE, Profa. Dra. KATIA PERES GRAMACHO, Profa. Dra. VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA. Os mini currículos da Comissão estarão disponibilizados no site da CBA o portal www.brasilapicola.com.br.

Atenciosamente

José Cunha - Presidente da CBA - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA (CBA) - UFRGS -Av. Bento Gonçalves nº 7.712 – Agronomia - CEP: 91.540.000 - Porto Alegre – RS - jgcc@terra.com.br - <http://www.brasilapicola.com.br> – 21/06/2009

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
